

Calíope

Henrique Oswald e Alberto Nepomuceno

MÚSICA SACRA

Henrique Oswald (1852 - 1931)

MISSA DE RÉQUIEM:

1. Requiem
2. Kyrie
3. Dies Irae
4. Domine Jesu Christe
5. Sanctus et Benedictus
6. Agnus Dei
7. Libera me (Responsório)

MOTETOS:

8. Ave Maria
9. Memorare
10. Magnificat
11. Veni, Sancte Spiritus
12. Pater Noster
13. Tantum ergo

Alberto Nepomuceno (1864 - 1920)

MISSA EM RÉ MENOR

14. Kyrie
15. Gloria
16. Credo
17. Sanctus-Benedictus
18. Agnus Dei

MOTETOS:

19. O salutaris hostia
20. Tantum ergo
21. Pannis angelicus
22. Ecce panis angelorum

Calíope

Regência: Julio Moretzsohn

Sopranos:

Adriana Rodrigues
Ana Flavia Albuquerque (solo)
Doriana Mendes
Helen Heinzle
Laila Oazem

Mezzos:

Alessandra Hartkopf
Ana Madalena Nery
Carolina Faria (solo)
Denize Vieira
Natália Decotelli Ballesteros

Tenores:

Fernando Maciel de Moura
Geilson Santos
José Mirabeau
Marcelo Sader
Rivelino Aquino

Barítonos:

Antônio Guapiassú
Daniel Albuquerque
Ezequiel Decotelli
Fabrício Claussen
Rafael Thomas

Organistas:

Marco Aurélio Lischt (Henrique Oswald)
Regina Lacerda (Alberto Nepomuceno)

Intrumento:

Órgão Walcker Opus 2198 – 1928 –
Paróquia Martin Luther – Rio de Janeiro

A obra sacra de Henrique Oswald e Alberto Nepomuceno

Henrique Oswald (RJ, 1852-RJ, 1931) e Alberto Nepomuceno (Fortaleza, 1864- RJ, 1920) dois dos maiores compositores do romantismo brasileiro, foram contemporâneos e muitos fatos de suas biografias estão fortemente entrelaçados. Ambos foram compositores e intérpretes, Oswald como pianista, Nepomuceno como organista e também Maestro de orquestra. No Instituto Nacional de Música, principal estabelecimento de ensino musical da época, os dois foram professores e diretores.

Muitos fatos da vida musical brasileira foram compartilhados por estes dois artistas que estudaram na Europa. Oswald, filho de pais europeus - sua mãe era italiana e seu pai, suíço – viveu por vinte e oito anos na Europa, tendo fixado residência em Florença. O idioma de comunicação familiar era o italiano, mas os filhos todos foram registrados no consulado brasileiro, o que mostra que o compositor sempre manteve o vínculo com o país onde passou os últimos anos de sua vida. Já Nepomuceno, nascido em Fortaleza e formado no Recife, preferiu fixar-se no Rio de Janeiro, capital federal, de onde partiu em viagem de estudos para Roma e depois Berlim. Manteve intensos laços afetivos com a Europa, casando-se com a norueguesa Walborg Bang e escolhendo para seus filhos os nomes de Eivind, Sigurd, Sigrid e Astrid.

Seriam muitas as relações entre as duas biografias. A maneira como ficaram marcadas pela história, no entanto, foi bastante distinta. Nepomuceno, abolicionista e republicano, personalidade revolucionária e polemista, defensor do canto em português, utilizou motivos, temáticas e instrumentos populares em sua obra erudita e passou a figurar, para as gerações seguintes, como o pai do nacionalismo brasileiro. Já Oswald, personagem tímido, homem discreto e refinado, mais dedicado à música de câmara, recebeu bolsa do Imperador para estudar na Europa até o advento da República (o que havia sido negado a Nepomuceno) e foi classificado pela crítica nacionalista como antinacional, quase sem espaço na música brasileira, por não ter utilizado temas populares em sua obra.

Hoje, o maior rigor científico da pesquisa em musicologia e o acesso à documentação e à análise criteriosa, tanto musical como histórica, fazem com que, em ambos os casos, social e musicalmente, um novo olhar avaliativo se apresente, possibilitando aos dois ilustres compositores o merecido lugar no cenário da música no Brasil e no mundo. Um fato é certo: independente das preferências estéticas e políticas, sempre foram reconhecidos como dois artistas da maior importância e valor, que não só nos deixaram obras primas, como atuaram decisivamente na formação de novos músicos e marcaram suas trajetórias nos rumos mais amplos do desenvolvimento musical brasileiro.

Na análise da música sacra são encontradas mais semelhanças do que diferenças, quando comparamos as obras destes dois compositores. Primeiramente, é importante situá-los em relação à religião católica, religião oficial no Brasil até 1890 com absoluta maioria de seguidores durante as primeiras décadas do século XX. As obras de Oswald e Nepomuceno e as situações específicas para as quais elas foram compostas fazem com que possamos vislumbrar o papel que a música sacra católica desempenhava naquele momento. Hoje, após tantas transformações sociais, estéticas e religiosas a que a sociedade brasileira foi exposta neste último século, as obras apresentadas permanecem como peças de concerto que dão testemunho do panorama que as gerou. Estas obras sobreviveram às circunstâncias, às determinações religiosas e às polêmicas políticas, revelando o traço de perenidade reservado às verdadeiras obras de arte que alcançaram seu lugar no repertório.

As obras gravadas neste CD são um importante conjunto artístico que documenta um momento decisivo da produção sacra coral no Brasil. As duas Missas, tanto a *Missa em ré menor* de Nepomuceno para vozes femininas e órgão como ao *Missa de Réquiem* para coro misto e órgão de Oswald, assim como os motetos, peças curtas para situações litúrgicas determinadas, dão testemunho da nova orientação adotada pela Igreja romana no início do século XX, após a promulgação do *Motu Proprio* do Papa Pio X.

São obras que privilegiam o sentido de recolhimento dado pelo princípio da gravidade e seriedade, avessas ao efeito teatral e à grandiloquência. O coro, neste ambiente, tem papel privilegiado, sendo preferível o uso do conjunto coral à utilização de solistas. As melodias aproximam-se do gregoriano e do ideal palestriniano, o que implica numa utilização consciente de novas soluções modais, ao lado da tradição tonal, na busca permanente de uma categoria sonora de valor universal, mercê da imensa sensibilidade dos compositores. Estes deveriam encontrar a essência artística e espiritual em cada peça, num rígido ambiente sonoro representado pelo uso do coro acompanhado apenas pelo harmônio ou pelo órgão. Todo excesso deveria ser evitado, para que não se corresse o risco de distrair o ouvinte do verdadeiro objetivo: a importância do assunto sacro e o papel secundário (em relação à religião) reservado

à música. A união do estado contemplativo à dramaticidade intrínseca aos textos musicados pôde ser alcançada nas obras destes dois compositores que se lançaram ao desafio de compor música sacra sob o signo do *Motu Proprio*.

O *Pater Noster* de Oswald talvez seja sua obra coral mais executada. Dele existem dois manuscritos autógrafos, um na Universidade de São Paulo e outro na Biblioteca Alberto Nepomuceno, na Universidade Federal do Rio de Janeiro. No manuscrito da USP não consta a parte de harmônio, mas no material da UFRJ há uma parte de harmônio com indicações dinâmicas, que incluímos em nossa edição. Foi escrito logo após as duas Missas, em 1926, e figura como exemplo do domínio expressivo conseguido na composição coral de curta duração.

Na *Ave Maria* de 1913 para coro feminino, Oswald explora os limites da tessitura, tanto no agudo como no grave, caracterizando bem as diferenças de perfil entre 1º e 2º sopranos e 1º e 2º contraltos. O compositor faz uso das texturas polifônica e homofônica, sempre com um forte sentido horizontal, ou seja, com a construção do conjunto sendo regida pela condução das linhas vocais. O papel reservado ao órgão é sempre discreto, de fusão com as vozes.

O texto do *Tantum Ergo* foi musicado por Oswald duas vezes, no mesmo ano de 1930. Nesta, para 4 vozes mistas, Oswald trabalha apenas o registro central das vozes, ao contrário de outras composições em que explora os extremos da tessitura. É uma obra muito introspectiva e reflexiva, com uma escrita harmônica que se sobrepõe ao elemento melódico.

Tanto o *Veni Sancte Spiritus* como o *Memorare* receberam de Oswald versões para coro feminino ou masculino, que diferem na escolha das tonalidades e em alguns detalhes dinâmicos, o que demonstra o conhecimento que Oswald tinha do instrumento coral, dos limites das tessituras das vozes e do efeito timbrístico desejado. O *Veni Sancte Spiritus* é a peça mais concisa da produção de Oswald e o andamento mais lento indicado por ele em toda sua obra sacra. O *Memorare* é uma oração a Maria, um texto musicado com muito menor frequência do que os outros textos abordados por Oswald.

O *Magnificat* é, dentre as obras curtas, o momento mais efusivo de sua obra sacra coral. Escrito na tonalidade de dó maior, começa com um *Allegro* e explora a sonoridade do coro feminino dando-lhe um efeito inicial mais brilhante, contrastando com a segunda parte mais introspectiva.

A *Missa de Réquiem* de Henrique Oswald é um caso interessante na musicologia brasileira. Composta em 1925, mesmo ano da *Missa* em dó menor, para coro, órgão e orquestra de cordas, foi editada pela Casa Arthur Napoleão em adaptação de Villa-Lobos. A partir daí, em função dessa edição, sobreviveu no repertório como obra sem acompanhamento e com uma estranha indicação ao final, que sugeria um retorno ao *Libera me* e outro ao *Kyrie*. A pesquisa que pudemos realizar no acervo de manuscritos da Universidade de São Paulo durante os estudos de mestrado revelou que Oswald havia escrito esta obra para coro e órgão ou harmônio *ad libitum*, tal como era comum na época, em nada sugerindo que a *Missa* devesse ser executada sem o acompanhamento do instrumento. A edição utilizada neste CD, fruto dessa longa pesquisa, traz ainda uma parte final até então desconhecida, registrada apenas em carta ao amigo Furio Franceschini, que atuou como interlocutor e revisor da obra sacra de Oswald. No manuscrito enviado por Oswald, Franceschini fez anotações a lápis, que depois foram incorporadas à versão final. O texto escrito no fim da partitura da *Missa*, portanto, havia sido uma sugestão do mestre de capela da Sé de São Paulo, por quem Oswald tinha grande respeito e com quem se correspondia desde 1922. Neste tema, a correspondência entre os dois músicos se desenvolve a partir de uma consulta de Oswald sobre a *Missa* e da constatação de um erro na colocação do texto, que faz com que o *Requiem* de Oswald não tenha a parte referente à Comunhão (parte obrigatória no texto do *Requiem*). Por engano, Oswald havia colocado o texto da Comunhão como se fosse uma continuação do *Libera me*. A sugestão de Franceschini, que observa o equívoco, é fazer um retorno à seção inicial do *Libera* e depois voltar ao *Kyrie*, *Christe*, *Kyrie*, tal como se faz no Rito Fúnebre e em outros *Requiem*s, citando como exemplo o de Perosi. Ocorre que, quando morreu, em 1931, Oswald estava em pleno processo de revisão desta *Missa*, que pretendia publicar, e este final imaginado e escrito por ele, para que se tivesse uma conclusão dentro da tonalidade, ficou desconhecido até 2001, quando pude enfim realizar o projeto tal qual Oswald o havia deixado. O interessante é notar que, apesar do problema estrutural até então não solucionado e da falta de conclusão tonal que a edição anterior apresentava, a obra continuou sendo executada, tal sua beleza e impacto. Este *Requiem* é surpreendente em sua concisão e em sua força dramática. Numa escrita que une o pensamento tonal ao uso expressivo do cromatismo e à utilização de intrincadas escalas modais, Oswald demonstra o pleno domínio da composição e dos recursos vocais, numa obra de maturidade. A densa harmonia aplica

uma rítmica simples, a propiciar a compreensão do texto. Sob outro aspecto, a fluência das melodias, estabelece um total equilíbrio entre os momentos homofônicos e polifônicos. Ecos modais, leves alusões a temas gregorianos e um ousado pensamento harmônico são alguns dos elementos de destaque nesta obra sem par na literatura musical sacra brasileira.

As versões de *O Salutaris Hostia* e *Tantum Ergo* são adaptações feitas por Barrozo Netto para as obras de Alberto Nepomuceno, a primeira a quatro vozes femininas e a última para coro misto a quatro vozes. Barrozo Netto, regente coral, mas também compositor e professor, foi um importante divulgador de obras corais, responsável por diversas primeiras audições com seus coros, entre as quais obras de Nepomuceno e de Oswald.

Ecce Panis Angelorum e *Panis Angelicus* assemelham-se no assunto e na motivação: cada uma delas foi escrita para a primeira comunhão de uma das filhas. *Panis Angelicus* é dedicada a Maria Sigrid e marca o dia do acontecimento: 24 de outubro de 1909. Na mesma capela do *Sacré Coeur*, no Alto da Boa Vista, na Tijuca, foi ouvido pela primeira vez, em 25 de março de 1911, o *Ecce Panis Angelorum* que Nepomuceno dedicou à filha mais nova, Maria Astrid. As duas peças são suaves e singelas, escritas para duas vozes iguais acompanhadas pelo órgão ou harmônio, e foram editadas pela Casa Arthur Napoleão.

A *Missa em ré menor* de Alberto Nepomuceno foi composta em 1914 e editada pela Casa Bevilacqua em 1915. Estreou na Catedral Metropolitana do Rio de Janeiro, em 26 de outubro de 1915, na solenidade do Jubileu Episcopal do Cardeal Arcoverde. É também conhecida como *Missa Virgem Maria da Imaculada Conceição*, homenagem de Nepomuceno por ter concluído a obra no dia 08 de dezembro. Alberto Nepomuceno equilibra a austeridade da escrita sacra com a solenidade da ocasião para a qual foi composta. Há um constante diálogo entre o coro e o instrumento, que anuncia sempre o mesmo tema, transferindo para o órgão a função do gregoriano inicial e dando unidade às seções fixas da forma musical da Missa, numa composição cíclica. Cantada em latim, a *Missa* compartilha dos princípios que regulavam a nova produção de música sacra e que valorizavam a serenidade, a profundidade e a introspecção na música a ser feita no ambiente da igreja. A fluidez de suas linhas melódicas vocais demonstra o conhecimento que Nepomuceno tinha da voz humana cantada, ele que, para o canto, escreveu canções solistas e corais, música sacra, ópera e cenas líricas. Esta *Missa* é escrita a duas vozes, valendo-se do recurso dos *divisi* a três e a quatro vozes, nos momentos em que o efeito de conjunto e a harmonia são salientados. As vozes são exploradas principalmente em seus registros centrais, priorizando o efeito cantábil e expressivo. A opção pela clareza no entendimento do texto, através da opção por longas frases solistas, para ambos os naipes, é ainda realçada pela métrica latina sempre muito bem cuidada e por andamentos cômodos. O órgão tem papel discreto, mas importante, com destaque para o breve momento meditativo que separa o *Passus et sepultus est* da brilhante retomada do coro no *Et ressurexit*, durante o *Credo*.

Susana Cecília Igayara
Universidade de São Paulo
São Paulo, julho de 2005

Musicóloga e professora no Departamento de Música da
Escola de Comunicações Artes da Universidade de São Paulo

INTROITUS

Requiem aeternam done eis, Domine:
et lux perpetua luceat eis.

*Te decet hymnus, Deus, in Sion,
et tibi reddetur votum in Jerusalem:
exaudi orationes meam, ad te omnis caro veniet.*

KYRIE

Kyrie eleison
Christe eleison
Kyrie eleison

SEQUENTIA

Dies irae, dies illa,
Solvat saeculum in favilla:
Teste David cum Sibylla.

Quantus tremor est futurus
Quando iudex est venturus,
Cuncta stricte discussurus!

Tuba mirum spargens sonum
Per sepulcra regionum,
Coget omnes ante thronum.

Mors stupebit, et natura,
Cum resurget creatura,
Judicanti responsura.

Liber scriptus proferetur,
In quo totum continetur,
Unde mundus judicetur.

Judex ergo cum sedebit,
Quidquid latet, apparebit:
Nil inultum remanebit.

Quid sum miser tunc dicturus?
Quem patronum rogaturus,
Cum vix justus sit securus?

Rex tremendae majestatis
Qui salvandos salvas gratis
Salva me, fons pietatis.

Recordare, Jesu pie,
Quod sum causa tuae viae:
Ne me perdas illa die.

Quaerens me, sedisti lassus;
Redemisti crucem passus;
Tantus labor non sit cassus.

Juste iudex ultionis,
Donum fac remissionis
Ante diem rationis.

Ingemisco, tamquam reus:
Culpa rubet vultus meus:
Supplicanti parce, Deus.

Qui Mariam absolvisti
Et latronem exaudisti,
Mihi quoque spem dedisti.

Preces meae non sunt dignae,
Sed tu bonus fac benigne,
Ne perenni cremer igne.

INTRÓITO

Dai-lhes, Senhor, o descanso eterno,
e a luz perpétua os alumie.

A vós, Senhor, hei de cantar um hino em Sião:
a vós hei de render graças em Jerusalém.
Ouví a minha oração, vós ao qual se apresentará toda criatura humana.

KYRIE

Senhor, tem piedade
Cristo, tem piedade
Senhor, tem piedade

SEQUÊNCIA

Dia de ira! Podre argila,
O orbe em cinza ele aniquila:
Diz Davi com a Sibila.

Que terror ao viador,
Quando o eterno julgador
Vier julgá-lo em seu rigor!

Eis que a tuba espargue o tono
E, despertos do atro sono
Correm todos ante o trono.

Treme a morte co'a natura
Ressurgindo a criatura
Para o feito que a procura.

Abre-se um livro fatal,
Dele consta o bem e o mal
Pensos ao terrestre val.

Do juiz postado o vulto
Será claro o que era oculto:
Nada mais sobeja inulto.

Que direi em meu abono?
A quem rogarei patrono,
Vendo o justo no abandono?

Rei tremendo em majestade,
Que, em salvando, tens bondade,
Vem salvar-me em tua piedade!

Ah!, recorda, ó bom Jesus
Que por mim sofreste a cruz:
Não me prives da tua luz.

Em buscando a mim, cansaste;
Sobre a cruz, manso expiaste;
Baldo é quanto elaboraste?

Justo juiz vingador,
Faze a graça ao pecador
Antes do dia de horror!

Como réu eu gemo aflito:
Enrubesce-me o delicto;
Poupa a quem ora contrito!

Se Maria tu indultaste,
E ao ladrão meigo escutaste,
A mim também esperançasaste.

Minhas preces não são dignas,
Mas, me guardem em mão s benignas
De eternals fráguas malignas.

Inter oves locum praesta,
Et ab haedis me sequestra,
Statuens in parte dextra.

Confutatis maledictis,
Flammis acribus addictis,
Voca me cum benedictis.

Oro supplex, et acclinis,
Cor contritum quasi cinis:
Gere curam mei finis.

Lacrimosa dies illa,
Qua resurget ex favilla
Judicandus homo reus.

Huic ergo parce, Deus:
Pie Jesu Domine,
Dona eis requiem. Amen

OFFERTORIUM

Domine Jesu Christe, Rex gloriae, libera animas omnium
fidelium defunctorum de poenis inferni, et de profundo lacu:
libera eas de ore leonis, ne absorbeat eas tartarus, ne
cadant in obscurum:

sed singnifer sanctus Michaël repraesentet eas in lucem
sanctam: Quam olim Abrahae promisisti, et semini ejus

SANCTUS ET BENEDICTUS

Sanctus, Sanctus, Sanctus,
Dominus Deus Sabaoth
Pleni sunt coeli et terra gloria tua.
Hosanna in excelsis.

Benedictus qui venit in nomine Domini.
Hosanna in excelsis.

AGNUS DEI

Agnus Dei qui tollis peccata mundi,
Dona eis requiem sempiternam

RESPONSORIUM

Líbera me, Domine, de morte aeterna, in die illa tremenda:
Quando caeli movendi sunt et terra: Dum veneris judicare
saeculum per ignem.

MOTETOS:

AVE MARIA

Ave Maria, gratia plena,
Dominus tecum,
benedicta tu in mulieribus,
et benedictus fructus ventris tui, Jesus,
Santa Maria, Mater Dei,
ora pro nobis peccatoribus,
nunc et in hora mortis nostrae.
Amen.

Dá-me estar com a ovelha mansa,
Não dos capozes na aliança,
De tua destra à vizinhança.

Quando os maus ao fim defeitos,
Gemam sob os ígneos leitos,
Dá que eu esteja entre os eleitos.

Oro súplice e prostrado,
Coração bem triturado:
De meu fim, ah!, tem cuidado.

Dia aquele de amargura:
Sai do pó da sepultura
Pra o juízo a criatura.

Dela, ó Deus, enxuga o pranto!
Dá, Jesus, dentro em teu manto,
Desses o repouso santo! Amém.

OFERTÓRIO

Senhor Jesus Cristo, Rei da glória, livrai as almas de todos os fiéis defuntos
das penas infernais e do abismo impenetrável; livrai-as da boca do demônio:
não sejam tragadas pelas regiões tartáricas, nem caiam nas trevas;

fazei que São Miguel, vosso porta-estandarte, as conduza ao reino da luz:
pois, assim prometestes a Abraão e à sua posteridade.

SANTO E BENDITO

Santo, Santo, Santo, sois vós,
Senhor Deus dos exércitos.
Os céus e a terra estão cheios de vossa glória.
Hosana nas alturas.

Bendito seja o que vem em nome do Senhor.
Hosana nas alturas.

CORDEIRO DE DEUS

Cordeiro de Deus que tirais os pecados do mundo,
Dai-lhes o descanso eterno

RESPONSÓRIO

Livrai-me, ó Senhor, da morte eterna naquele dia terrível, em que o céu e a
terra serão abalados
e vós vireis julgar o mundo pelo fogo.

AVE MARIA

Ave Maria, cheia de graça,
O Senhor é convosco,
bendita sois vós entre as mulheres,
e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.
Santa Maria, Mãe de Deus,
ora por nós pecadores,
agora e na hora de nossa morte.
Amen

MEMORARE

Memorare, o piíssima Virgo Maria,
non esse auditum a saeculo,
quemquam ad tua currentem praesidia,
tua implorantem auxilia,
tua petentem suffragia esse derelictum.

Ego talis animatus ad te, Virgo virginum,
ad te venio corante gemens peccator assisto:
noli, Mater Verbi verba mea despiciere,
sed audi propitia et exaudi.
Amen.

MAGNIFICAT

Magnificat anima mea Dominum,
et exultavit spiritus meus in Deo, Salvatore meo,
quia respexit humilitatem ancillae suae: ecce enim ex
hoc beatam me dicent omnes generationes,

VENI, SANCTE SPIRITUS

Veni Sancte Spiritus,
repletuorum corda fidelium:
Et tui amoris in eis ignem accende.

PATER NOSTER

Pater noster, qui es in caelis:
santificetur nomen tuum;
advéniat regnum tuum;
fiat voluntas tua, sicut in caelo, et in terra.
Panem nostrum cotidiánum da nobis hodie;
et dimítte debita nostra,
sicut et nos dimittimus debitoribus nostris;
et ne nos inducas in tentationem;
sed líbera nos a malo.
Amen.

TANTUM ERGO (PANGE LÍNGUA)

Tantum ergo Sacramentum
veneremur cernui:
et antícuum documentum
novo cedat ritui:
praestet fides supplementum
sénsuum defectui.
Genitori, Genitoque
laus et jubilatio,
salus, honor, virtus quoque
sit et benedictio:
procedenti ad utroque
compar sit laudatio.

MISSA

KYRIE

Kyrie eleison
Christe eleison
Kyrie eleison

MEMORARE

Lembraí-vos, ó piíssima Virgem Maria,
que jamais se ouviu dizer que algum
daqueles que têm recorrido à vossa proteção,
implorando o vosso auxílio, e reclamado o vosso socorro, fosse por vós
desamparado.

Animado, eu, pois, de igual confiança, a vós Virgem das virgens, como à Mãe
recorro e a vós, me acolho e, gemendo sob o peso dos meus pecados,
prostro-me aos vossos pés; não desprezeis as minhas súplicas, Mãe do Filho
de Deus, mas antes as atendeis e ouvi propícia.
Amém.

MAGNIFICAT

Senhor. A minha alma engrandece
E meu espírito exulta em Deus, meu Salvador,
Porque olhou para a humildade de sua serva: doravante todas as gerações
chamar-me-ão bem-aventurada.

VINDE ESPÍRITO SANTO

Vinde, Espírito Santo,
e enchei os corações dos vossos fiéis,
e acendei neles o fogo do vosso amor.

PAI NOSSO

Pai Nosso, que estais no Céu.
Santificado seja o vosso nome
Venha a nós o vosso reino
Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu
O pão nosso de cada dia nos dai hoje
Perdoai as nossas dívidas,
assim como perdoamos aos nossos devedores;
E não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do mal.
Amém

TANTUM ERGO

O sacramento tão grande
veneremos curvados
E a antiga lei
dá lugar ao novo rito
A fé serve de complemento
aos defeitos dos sentidos
Ao Pai e ao Filho
louvores e jubilação
Saudações, honra e força
sejam a glorificação
A Ele que procede de ambos
iguais sejam os louvores

KYRIE

Senhor, tem piedade
Cristo, tem piedade
Senhor, tem piedade

GLORIA

Gloria in excelsis Deo
Et in terra pax hominibus
bonae voluntatis.
Laudamus te, benedicimus te,
adoramus te, glorificamus te.
Gratias agimus tibi
propter magnam gloriam tuam
Domine Deus, Rex coelestis
Deus Pater Omnipotens,
Domine Fili unigenite Jesu Christe,
Domine Deus, Agnus Dei, Filius Patris.
Qui tollis peccata mundi
miserere nobis.
Qui tollis peccata mundi
suscipe deprecationem nostram.
Qui sedes ad dexteram Patris
miserere nobis.
Quoniam tu solus sanctus,
tu solus Dominus, tu solus altissimus,
Jesu Christe.
Cum Sancto Spiritu,
in gloria Dei Patris.
Amen.

CREDO

Credo in unum Deum,
Patrem omnipotentem,
factorem coeli et terrae,
visibilium omnium et invisibilium.
Credo in unum Dominum Jesum Christum,
Filium Dei unigenitum
et ex Patre natum
ante omnia saecula.
Deum de Deo, lumen de lumine,
Deum verum de Deo vero,
genitum, non factum,
consubstantialem Patri,
per quem omnia facta sunt.
Qui propter nos homines
et propter nostram salutem
descendit de caelis.
Et incarnatus est de Spiritu Sancto
ex Maria virgine,
et homo factus est.
Crucifixus etiam pro nobis,
sub Pontio Pilato
passus et sepultus est.
Et resurrexit tertia die,
secundum scripturas.
Et ascendit in caelum,
sedet ad dexteram Patris,
et iterum venturus est cum gloria,
judicare vivos et mortuos,
cujus regni non erit finis.
Credo in Spiritum Sanctum,
Dominum et vivificantem,

GLORIA

Glória a Deus nas alturas
e paz na terra aos homens
de boa vontade
Nós te louvamos, nós te bendizemos
Nós te adoramos, nós te glorificamos
Damos graças a Ti
pela tua glória infinita.
Senhor Deus, Rei dos céus,
Deus Pai onipotente,
Senhor Jesus Cristo, filho único de Deus,
Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho do Pai.
Tu que tiras os pecados do mundo
tem piedade de nós.
Tu que tiras os pecados do mundo
aceita nossa súplica.
Tu que estás sentado à direita do Pai
tem piedade de nós.
Porque só Tu és santo,
só Tu és o Senhorr, só Tu o altíssimo,
Jesus Cristo.
Com o Espírito Santo
na glória de Deus Pai.
Amém.

CREDO

Creio num só Deus,
Pai todo-poderoso,
criador do céu e da terra,
de todas as coisas visíveis e invisíveis.
Creio num só Senhor, Jesus Cristo,
Filho unigênito de Deus
e nascido do Pai
antes de todos os séculos.
Deus de Deus, luz de luz,
Deus verdadeiro de Deus verdadeiro,
gerado, não criado,
consubstancial ao Pai,
por quem todas as coisas foram feitas.
O qual por nós homens
e para nossa salvação
desceu dos céus
E se encarnou, por obra do Espírito Santo,
da Virgem Maria
e se fez homem.
Foi crucificado por nós,
e sob Pôncio Pilato
padeceu e foi sepultado.
Ressuscitou ao terceiro dia,
segundo as escrituras.
E subiu ao céu,
está sentado à direita do Pai,
e outra vez há de vir com glória
para julgar os vivos e os mortos,
e o seu reino não terá fim.
Creio no Espírito Santo,
Senhor e fonte de vida,

qui ex Patre Filioque procedit,
qui cum Patre et Filio
simul adoratur et conglorificatur,
qui locutus est per prophetas.
Credo in unam sanctam,
catholicam et apostolicam ecclesiam,
confiteor unum baptisma
in remissionem peccatorum.
Et expecto resurrectionem mortuorum
et vitam venturi saeculi.
Amen.

SANCTUS ET BENEDICTUS

Sanctus, sanctus, sanctus Dominus,
Dominus Deus Sabaoth.
Pleni sunt coeli et terra
gloriae tuae.
Osanna in excelsis.
Benedictus qui venit in nomine Domini
Osanna in excelsis.

AGNUS DEI

Agnus Deis,
qui tollis peccata mundi,
miserere nobis.
Agnus Dei,
qui tollis peccata mundi,
miserere nobis.
Agnus Dei,
qui tollis peccata mundi,
dona nobis pacem.

MOTETOS:

O SALUTARIS HOSTIA

O salutaris Hostia
Quae caeli pandis ostium.
Bella premunt hostilia.
Da robur, fer auxilium
Uni trinoque Domino
Sit sempiterna gloria
Qui vita sine termino
Nobis donet in Patria

PANIS ANGELICUS

Panis Angelicus
Fit panis hominum
Dat panis caelicus
Figuris terminum
O Res mirabilis
Manducat Dominum
Pauper servus
Et humilis
Te, trina Deitas unaque, poscimus,
Sic nos tu visita, sicut te colimus:
Per tuas semitas duc nos quo tendimus:
Ad lucem quam inhabitas.
Amen.

que procede do Pai e do Filho,
que com o Pai e o Filho
é igualmente adorado e glorificado,
e que falou por meio dos profetas.
Creio na santa Igreja
católica e apostólica,
confesso um só batismo
para a remissão dos pecados,
e espero a ressurreição dos mortos
e a vida eterna.
Amém.

SANTO E BENDITO

Santo, santo santo é o Senhor,
Senhor Deus do Universo.
Cheios estão os céus e a terra
de tua glória.
Hosana nas alturas.
Bendito o que vem em nome do Senhor.
Hosana nas alturas.

CORDEIRO DE DEUS

Cordeiro de Deus
que tiras os pecados do mundo,
tem piedade de nós.
Cordeiro de Deus,
que tiras os pecados do mundo,
tem piedade de nós.
Cordeiro de Deus,
que tiras os pecados do mundo,
dá-nos a paz.

O SALUTARIS HOSTIA

Ó Hóstia que salva
Que abre as portas do céu.
Lutas adversas oprimem-nos.
Dá força, traz auxílio.
Ao Deus, uno e trino
Glória seja para sempre
Que nos dá a vida eterna
Na Pátria Celestial

PANIS ANGELICUS

O Pão angélico
Torna-se pão dos homens,
O Pão celeste
Põe fim às figuras.
Ó coisa admirável,
Come o Senhor
Um servo pobre
E humilde
Ó Deus Uno e Trino!
Imploramos que nos visites, assim como te rendemos homenagem
Conduz-nos nas tuas pegadas
Pelo nosso caminho
Amem

ECCE PANIS ANGELORUM

Ecce panis Angelorum,
Factus cibus viatorum:
Vere panis filiorum,
Non mittendus canibus.
In figuris praesignatur,
Cum Isaac immolatur:
Agnus Paschae deputatur:
Datur manna patribus.

ECCE PANIS ANGELORUM

Eis o pão dos Anjos,
feito pão dos peregrinos,
verdadeiro pão dos filhos"
Que não seja entregue aos cães!
Profetizado por sinais
No sacrifício de Isaac,
Na escolha do cordeiro pascal e
No maná dado aos patriarcas

AGRADECIMENTOS:

Avelino Romero
Carlos Reetz
Dorival Ristoff
Eugênio Gal
Paróquia Marthin Luther - RJ
Ricardo Tacuchian
Sergio Nepomuceno
Stella Moutinho
Susana Cecília Igayara
Thomaz Oswald

FICHA TÉCNICA

Gravação: Eduardo Monteiro
Produção de Gravação: Maestro André Cardoso
Local: Paróquia Marthin Luther - RJ